

# EDUCAÇÃO FÍSICA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: CONCEPÇÕES, TEORIAS E PRÁTICAS

CURITIBA/PR MAIO/2017

KARINA GOMES RODRIGUES - UNINTER - karina.r@uninter.com

MARINA TOSCANO AGGIO - UNINTER - marina.p@uninter.com

**Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)**

**Natureza: RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA**

**Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS**

**Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR**

## RESUMO

*A presente pesquisa tem por objetivos discutir a oferta de cursos de educação Física (bacharelado e licenciatura) na modalidade à distância, e compreender o posicionamento de resistência dos órgãos reguladores na aceitação da oferta do curso na modalidade a distância. A reflexão sobre a oferta de cursos de Educação física na modalidade a distância surge da necessidade de se compreender as práticas adotadas pelas instituições que ofertam o curso na EaD. Nesse sentido, discute-se a adequação do espaço e a carga horária das aulas práticas, a formação dos tutores e as características e orientações de ensino subjacente a modalidade do EAD, tidos pelo CONFEF como problemas na oferta de cursos de Educação Física na modalidade a distância. Destaca-se ainda, princípios e políticas, nesse caso específico, as políticas brasileiras sobre educação Física, procurando assim, entender o processo de ensino e aprendizagem em cursos de formação de professores. São realizadas algumas considerações a respeito das peculiaridades da educação a distância. Isso posto busca-se responder a seguinte questão norteadora: A formação do educador físico (bacharelado ou licenciado) na modalidade de educação a distância contempla uma formação integral, ou seja, aliando conhecimentos teóricos e práticos necessários a profissão? A pesquisa de características qualitativa, nos permite entender os fenômenos a partir de uma análise profunda dos dados coletados a partir de observações e questionários. A pesquisa nos permitiu compreender a proposta de cursos de Educação física na modalidade a distância, de três instituição de ensino de grande porte, e comprovar que o é possível ofertar o curso de educação física na modalidade a distância com qualidade e com formação integral de seus estudantes.*

**Palavras-chave: Educação Física. Educação a Distância. Teoria e Prática.**

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa objetiva discutir a oferta de cursos de educação Física (bacharelado e licenciatura) na modalidade à distância, e compreender o posicionamento de resistência dos órgãos reguladores na aceitação da oferta do curso na modalidade a distância. Sendo assim, encontra-se aqui, nessa pesquisa, eco na inquietação das autoras sobre o tema que vem, dia após dia, crescendo por sua importância e pertinência junto a academia.

A Educação a Distância surge para viabilizar uma abrangente democratização do acesso à educação formal e também oferece a oportunidade de especialização profissional atendendo as demandas específicas do mundo do trabalho no qual esse aluno está inserido, constituindo-se em um verdadeiro processo de construção direcionada do conhecimento. Esse processo, possibilita mudanças na prática pedagógica, bem como, na forma de ensinar e aprender, pois, a Educação a Distância tem como pressuposto, alunos e professores separados geograficamente.

A oferta de cursos de educação física na modalidade a distância tem gerado incômodo aos órgãos reguladores da profissão nos pais, que se posicionam contra a legalidade da Educação Física nesta modalidade, discutindo se a formação dos cursos de Bacharelado e Licenciatura desenvolvem de forma integral os estudantes. CREF-DF (2012).

Constata-se que, na atual conjuntura da sociedade, os avanços da ciência proporcionaram efetivas mudanças na Educação. Não só os conhecimentos dos processos mentais de aprendizagem foram ampliados, mas novos meios de comunicação foram desenvolvidos no sentido de alcançar o objetivo. Sendo assim, essa pesquisa busca compreender a seguinte indagação: A formação do educador físico (bacharelado ou licenciado) na modalidade de educação a distância contempla uma formação integral, ou seja, aliando conhecimentos teóricos e práticos necessários a profissão?

## ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Para a construção desse artigo, foi utilizada uma abordagem qualitativa, que, segundo Lüdke e André (1986, p.11), "supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho

intensivo de campo". Desta forma, a abordagem qualitativa demanda do pesquisador o contato direto com a situação estudada, já que os fatos são extremamente influenciados pelo contexto onde estão inseridos.

A pesquisa foi desenvolvida a partir da investigação sobre a oferta de cursos de educação Física (bacharelado e licenciatura) na modalidade à distância. A importância desse estudo justifica-se para resistência dos órgãos reguladores em aceitar a oferta do curso na modalidade a distância. O desenrolar da pesquisa se deu a partir da análise da matriz curricular dos cursos de educação física (bacharelado e licenciatura) de três instituições de grande porte que ofertam o curso na modalidade a distância, de análise de questionário realizado com uma amostra de 37 estudantes de educação física de polo de apoio presencial (de apenas uma das instituições por questões de autorização), e revisão bibliográfica.

O processo de investigação teve duração de um semestre e foi desenvolvido em duas fases. A primeira fase, contemplou leitura individual dos textos e levantamento dos pressupostos teóricos, práticos e legais da oferta de cursos de educação física na modalidade a distância no Brasil, e sobre a matriz dos cursos para identificar em práticas pedagógicas essa tendência educacional. Na segunda fase, ocorreu o envolvimento dos estudantes dos cursos de educação física (bacharelado e licenciatura), inicialmente os pesquisadores se reuniram com os estudantes presencialmente no polo de apoio presencial para apresentar a proposta de pesquisa e solicitar participação da turma através de respostas a um questionário sobre práticas educativas na educação a distância. Posteriormente, o link do formulário com o questionário foi encaminhado ao e-mail dos estudantes.

## SUPERANDO PARADIGMAS: EDUCAÇÃO FÍSICA NA EAD

A história da Educação Física brasileira é batizada por algumas influências vindas de momentos históricos e concepções oriundas de outros países. Essas mudanças são chamadas de tendências, as quais foram inovando o curso no decorrer dos séculos.

Alguns autores tratam esses momentos como necessidades concretas sociais. Coletivo de Autores (1992, p. 50) reafirma que as transições dos períodos históricos foram moldando a Educação Física em direção à identidade própria. "Sendo a educação física uma prática pedagógica, podemos afirmar que ela surge de necessidades sociais concretas que, identificadas em diferentes momentos históricos". Para Castellani Filho

(1998, p. 13) a Educação Física veio repleta de trajes, assim “teríamos antes que despi-la das vestes por ela até então trajadas (descaracterizá-la, portanto), pretendendo-se, com o gesto de desnudá-la”.

O curso de Educação Física vem sendo questionado de diversas formas pelos conselhos estaduais e federais a partir dos anos 1990. Os questionamentos não param apenas nos moldes dos cursos presenciais, mas também questiona como está sendo a formação dos estudantes que optaram pela modalidade da educação a distância.

Moran (2003, p.46) alerta que existem dificuldades sérias na aceitação da educação a distância, e estabelece uma crítica quanto ao que se tem e ao que desejamos na EaD:

A primeira é o peso da sala de aula. Desde sempre aprender está associado a ir a uma sala de aula, e lá concentramos os esforços dos últimos séculos para o gerenciamento da relação ensinar e aprender. Outra dificuldade é que a maior parte dos cursos continua focada no conteúdo, na informação, no professor, no aluno individualmente e na interação com o professor/tutor. Convém que os cursos de hoje – principalmente os de formação – sejam focados na construção do conhecimento e na interação: no equilíbrio entre o individual e o grupal, entre conteúdo e interação (aprendizagem cooperativa), um conteúdo em parte preparado e em parte construído ao longo do curso.

Segundo o CONFEF (2011), nas últimas décadas, o MEC, procurou estimular o modelo de Educação a Distância, com o intuito de promover o acesso à educação de nível superior, principalmente para aqueles que residem em lugares de difícil acesso, e a “Educação Física” encontra-se em meio a estes cursos de graduação.

De acordo com Moran (2002) o conceito de presencialidade e o modo de ensinar passam a ter outro sentido na modalidade a distância:

Na medida em que avançam as tecnologias de comunicação virtual, o conceito de presencialidade também se altera. Poder-se-á ter professores externos compartilhando determinadas aulas, um professor de fora "entrando" com sua imagem e voz, na aula de outro professor, por exemplo. Haverá, assim, um intercâmbio maior de saberes, possibilitando que cada professor colabore, com seus conhecimentos específicos, no processo de formação do conhecimento, muitas vezes a distância.

Apesar da autorização do Ministério da Educação, o CONFEF (Conselho Federal de Educação Física, 2011) reluta em aceitar esta ideia. O órgão encaminhou um ofício ao Hélio Chaves Filho - Diretor de Regulação e Supervisão da Secretaria de Educação a

Distância, “solicitando que os cursos de Educação Física não sejam ofertados na modalidade de Ensino a Distância”. No ofício, o Conselho sequenciou uma série de problemas, sendo um deles ligado a falta de espaço físico para aulas práticas e a baixa carga horária para estas atividades, as quais o órgão julga indispensáveis para a qualidade do ensino oferecido pelos Sistemas Superiores de Educação. Outro problema listado pelo CONFEF foi à falta de formação que os tutores da educação a distância possuem, pois segundo eles, isso resulta falta de identidade dos docentes com os cursos e com o respectivo projeto pedagógico, essa falta de formação dos tutores, também reflete nos trabalhos de conclusão de cursos (TCC), apontados como sem clareza e objetividade.

Aliado a este propósito, o Conselho Federal da Área de saúde, também se posicionou contra a oferta de cursos de Educação Física, alegando que existe um “desalinhamento de formações pretendidas frente às concepções, características e orientações de ensino subjacente a modalidade do EAD”, (CONFEF, 2011).

Na tentativa de compreender tal resistência dos órgãos reguladores da educação física ofertados na EAD, buscou-se pesquisar três grandes Universidades do estado Paraná que oferecem os cursos de Educação Física na modalidade do EAD, visando compreender a dinâmica das Universidades e suas responsabilidades enquanto formadoras.

#### ANÁLISE DE DADOS:

As três Universidades atendem as Resoluções do MEC, sendo credenciadas e autorizadas pelo órgão responsável pela Educação no país. Contemplam as cargas horárias de 3200 horas como o MEC determina nas Universidades onde os cursos são presenciais.

Quando se analisa os dados apresentados, percebe-se que o “espaço físico” apontado pelo CONFEF como problema para as aulas práticas, não é deficiente como indicado. As três instituições pesquisadas, para abertura dos cursos, precisaram apresentar projeto de curso prevendo recursos como os locais de aula (Polos de Apoio Presencial), equipamentos, espaço, profissional para acompanhamento das aulas. Duas das instituições pesquisadas possuem local próprio para as aulas práticas, a outra firmou convênio com clubes e academias para utilização do espaço e equipamentos.

Como afirma Mota (2009, p. 301), o pólo presencial é o “braço operacional” das instituições de ensino superior “na cidade do estudante ou na mais próxima dele”.

Nessas unidades, são realizadas atividades presenciais previstas em Lei (Portaria Normativa n. 40/2007), tais como: avaliações dos estudantes, defesas de trabalhos de conclusão de curso, aulas práticas em laboratório específico, quando for o caso, estágio obrigatório – quando previsto em legislação pertinente - além de orientação aos estudantes pelos tutores, videoconferência, atividades de estudo individual ou em grupo, com utilização do laboratório de informática e da biblioteca, entre outras. Essas unidades, portanto, desempenham papel de grande importância para o sistema de EaD. Sua instalação auxilia o desenvolvimento do curso e funciona como um ponto de referência fundamental para o estudante.

No que tange a carga horária para as aulas práticas, as instituições distribuem o currículo de forma a respeitar as 400 horas de estágio supervisionado, as 200 horas mínimas de atividades complementares, e com autonomia administram sua estrutura, organização, encadeamento lógico, relevância, contextualização, e a sequência de oferta das disciplinas de aulas práticas. O que se pode identificar é que as instituições mesclam as ofertas das disciplinas teóricas e práticas para tornar o curso mais dinâmico e atraente para os estudantes. Uma das instituições pesquisadas, busca incentivar a participação dos estudantes em atividades esportivas desde o início do curso, promovendo ações de parceria com as Secretarias Municipais de Esporte e Lazer nos municípios onde possui polo de apoio presencial, essa parceria proporciona aos acadêmicos vivência prática, onde recebem treinamento e participam da organização, e em práticas esportivas promovidas pela Prefeitura local.

Com intuito de validar as informações fornecidas pelas instituições pesquisadas sobre seus cursos de educação física EaD, contatamos uma amostra de 37 estudantes. Ao serem questionados sobre a participação em atividades extracurriculares oferecidas pelo Curso, 35,7% dos estudantes responderam que não participaram, outros 64,3% informaram que sim, participaram de atividades, destacaram a importância da prática para sua formação, relataram ser fundamental no auxílio da formação profissional e na convivência acadêmica, e entenderam que a formação continuada é de suma importância para o acadêmico em suas variadas áreas, seja ela qual for as atividades.

Quando questionados sobre a função e formação dos Tutores, as três instituições informaram que por determinação do MEC os tutores possuem formação na área. Todas as Universidades entendem que a formação dos tutores é indispensável para uma educação de qualidade, por isso exigem dos seus, que eles sejam no mínimo graduados

na área. Os docentes devem possuir titulação mínima em mestrado ou doutorado. Para além das competências técnicas e acompanhamento pedagógico da vida acadêmica do estudante, o tutor precisa de habilidades específicas para intervir quando necessário. O tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Um sistema de tutoria deve prever a atuação de profissionais que ofereçam a tutoria online e tutoria presencial.

Conforme o documento intitulado “Referencial de qualidade para educação superior a distância” (BRASIL, 2007, p.21):

A tutoria a distância atua a partir da instituição, mediando o processo pedagógico junto a estudantes geograficamente distantes, e referenciados aos polos descentralizados de apoio presencial. Sua principal atribuição deste profissional é o esclarecimento de dúvidas através fóruns de discussão pela Internet, pelo telefone, participação em videoconferências, entre outros, de acordo com o projeto pedagógico [...].A tutoria presencial atende os estudantes nos polos, em horários pré-estabelecidos. Este profissional deve conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico dos conteúdos sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação a conteúdo específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis. Participa de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. O tutor presencial deve manter-se em permanente comunicação tanto com os estudantes quanto com a equipe pedagógica do curso.

Em qualquer situação, ressalta-se que o domínio do conteúdo é imprescindível, tanto para o tutor presencial quanto para o tutor a distância e permanece como condição essencial para o exercício das funções. Esta condição fundamental deve estar aliada à necessidade de dinamismo, visão crítica e global, capacidade para estimular a busca de conhecimento e habilidade com as novas tecnologias de comunicação e informação.

Os estudantes participantes da pesquisa, quando solicitados para avaliar a tutoria presencial do curso quanto a formação, horário de atendimento, postura, e conhecimento técnico, relataram que sua Tutora é sempre atenta a nossas necessidades, atende todas as expectativas, que esclarece as dúvidas e auxilia em questões acadêmicas e pedagógicas, e demonstraram empatia quanto a personalidade da profissional.

E por fim, ao analisarmos aspectos sobre concepções, características e orientações de ensino subjacente a modalidade do EAD, buscamos novamente respostas no

“Referencial de qualidade para educação superior a distância” (BRASIL, 2007, p.8), sustenta que:

O projeto político pedagógico deve apresentar claramente sua opção epistemológica de educação, de currículo, de ensino, de aprendizagem, de perfil do estudante que deseja formar; com definição, partir dessa opção, de como se desenvolverão os processos de produção do material didático, de tutoria, de comunicação e de avaliação, delineando princípios e diretrizes que alicerçarão o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Sendo assim, precisamos repensar a educação a distância numa dinâmica complexa e também perceber, como atuar em uma nova proposta educacional que seja capaz de promover ou incorporar estratégias didáticas criativas, inovadoras, que favoreçam a integração do conhecimento teórico, prático e contextualizado. A educação a distância não mais permite dúvidas sobre “sua importância, relevância e credibilidade” para a sociedade do mundo globalizado e tecnologicamente ajustado.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A pesquisa nos permitiu compreender a proposta de cursos de Educação física ofertados na modalidade a distância de três instituições de ensino de grande porte na cidade de Curitiba/Paraná/Brasil. Sendo possível, analisar e comparar com as questões postas pelos conselhos estaduais e federais, quanto a incoerência de oferta de cursos de Educação Física na modalidade a distância.

Considerando as concepções do MEC para autorização e reconhecimento de cursos de Educação física na modalidade a distância, bem como as informações coletadas nas instituições e questionários com estudantes, percebe-se que os parâmetros impostos para oferta dos cursos são cumpridos. Ou seja, a oferta de cursos de Educação Física na modalidade a distância proporciona uma formação integral aos seus estudantes por meio de uma educação de qualidade.

A Educação a Distância cresce consideravelmente nos cursos de graduação, onde a universalização da internet e do acesso às tecnologias de comunicação e informação possibilita o ingresso de novos segmentos sociais ao mundo acadêmico. O curso de Educação física acompanha essa evolução educacional, assim como outros cursos, dos quais também se faz exigências de aulas práticas para formação de seus estudantes. O

que se faz necessário, é um controle rígido por parte dos órgãos reguladores, para validação se o que está posto nos projetos de cursos estão sendo ofertados pelas instituições. Para pesquisas futuras, indicamos acompanhamento dos egressos.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. et al. Estudo de caso: métodos de investigação em educação. Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2008. Disponível em: . Acesso em: 07 abril de 2017.

BRASIL. Referencial de Qualidade para Educação Superior a Distância. Brasília, 2007. Disponível em: . Acesso em: 01 de maio de 2017.

CASTELANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil: A História que não se conta. 6ª. Ed. Campinas/SP: Ed. Papirus, 1988.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Ed. Cortez, 1992.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Revista Educação Física. no. 42. Disponível em:. Acessado em: 01 de Abril de 2017.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. Educação Física Progressista: A pedagogia Critico-Social dos conteúdos e a Educação Física Brasileira. São Paulo: Ed. Loyola, 1991.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MORAES, M C; NAVAS, J. M. B. (Colab.). Transdisciplinaridade, criatividade e educação: fundamentos ontológicos e epistemológicos. Campinas, SP: Papirus, 2015.

MORAN, José Manuel. Avaliação do Ensino Superior a Distância no Brasil. 2010. Disponível em:<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/avaliacao.pdf>. Acesso em: 21 de jun de 2017.

MORAN, José Manuel. Os múltiplos papéis do educador online. In: SILVA, Marco (org.) Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. São Paulo, Loyola,

2003, p.42-46. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/questoes.htm>. Acesso em: 21 de jun de 2017.

MORAN, José Manuel. O que é educação a distância. 2002. Disponível em: . Acesso em: 21 de jun de 2017.

MOTA, Ronaldo. A Universidade Aberta do Brasil. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel. (Org.). Educação a Distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.